

Ruas da amargura

de Rui Simões

2007, Portugal, 111'



Documentário sobre a vida nas ruas da cidade de Lisboa, com os personagens que sucumbiram ao álcool, à droga e à miséria de uma vida como sem-abrigo, e os esforços de quem tenta transformar, por um pouco que seja, a vida dos protagonistas.

Edição de Joana Guerra e Rodrigo Francisco.
Publicado em www.cineclubeviseu.pt
/ Fev. 2011.

**SESSÕES
DE CINEMA
PARA AS
ESCOLAS**

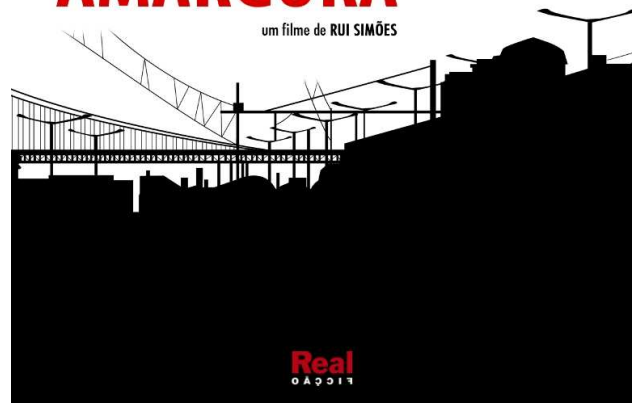


apoio financeiro



RUAS DA AMARGURA

um filme de RUI SIMÕES



Real
LISBOA

Passo 1: análise prévia à visualização

**DESPOLETAR E ORGANIZAR
OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS
SOBRE A TEMÁTICA A DEBATER**

O que significa ser sem-abrigo?

**Que factores conduzem a uma
situação de sem-abrigo?**

**Que características pessoais
podem fazer parte do perfil dos sem-
abrigo em Portugal?**

**Quem pode e deve intervir
para a resolução deste problema?**

Passo 2: introdução ao tema

**INFORMAR QUANTO À NATUREZA,
GRAVIDADE E MAGNITUDE DO PROBLEMA**

**MOTIVAR PARA A IMPORTÂNCIA
E GRAVIDADE DA TEMÁTICA EM PORTUGAL**

Informação útil em:

AMI – Assistência Médica Internacional

<http://www.ami.org.pt>

FEANTSA

<http://www.feantsa.org>

Associação CAIS

<http://www.cais.pt>



**TRAILER DO FILME
3'30''**

<http://www.youtube.com/watch?v=Cp-mrueCFhU&feature=related>

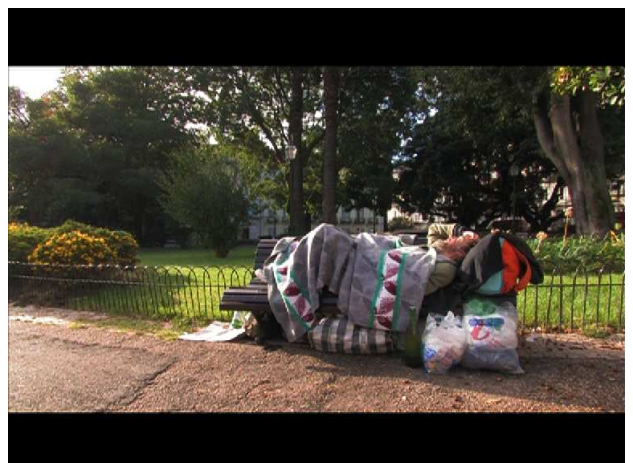
Crítica

Um retrato tocante de um conjunto de homens e mulheres que vivem em situações de miséria nas ruas da capital portuguesa

Nuno Carvalho, Diário de Notícias

O autor de *Deus, Pátria, Autoridade* (1976) e *Bom povo português* (1981) alimentou durante 10 anos este projecto que em 2008 viu finalmente a luz do dia para nos dar um retrato tocante de um conjunto de homens e mulheres que vivem em situações de miséria nas ruas da capital portuguesa. Tomando como protagonistas sete figuras representativas de situações extremas de marginalidade social, entre sem-abrigo, alcoólicos ou toxicodependentes, que nos contam histórias de solidão ou exclusão, *Ruas da Amargura* dá-nos também o outro lado da rua, representado pelos assistentes sociais e voluntários que tentam mitigar a dor destes desafortunados com ajuda material e algum calor humano.

O tema era uma avenida aberta ao miserabilismo da praxe, mas este documentário de Rui Simões foi abençoado com personagens profundamente cativantes e comoventes, que nos inspiram simpatia (e empatia), mas também ternura e compaixão. Há qualquer coisa de "divina decadência" nestas figuras que estranhamente nos inspira um sentimento de uma certa serenidade moral e espiritual.



Propostas de análise

SISTEMATIZAR A INFORMAÇÃO RETIRADA DO FILME E MELHORAR A CAPACIDADE ANALÍTICA E REFLEXIVA SOBRE A TEMÁTICA E SOBRE O CINEMA

1.

APRENDIZAGEM DESCRITIVO – ANALÍTICA

O filme apresenta histórias de vida de sete pessoas (Carlos Ferreira, Cidália Pratas, Fernando Moedas, Helena Anacleto, Manuel Barbosa, Manuel Vicente, Nataliya Kuzmenko).

Desenhar um perfil para cada um dos protagonistas

considerando as características sócio-demográficas, causas da situação de sem-abrigo, principais problemas que enfrentam ou enfrentaram e principais sentimentos manifestados pelos próprios sobre a sua condição, ao longo do filme.

Sugestão: a turma pode ser dividida em sete grupos para que cada grupo desenhe da forma mais completa possível o perfil do protagonista escolhido.

No filme são referidos diferentes tipos de respostas sociais de ajuda aos sem-abrigo, através de programas governamentais e actividades desenvolvidas por organizações de voluntários.

a) Listar o tipo de ajudas que são disponibilizadas pelas diferentes organizações.

b) Analisar as potencialidades e as limitações de cada tipo de ajuda.



“EU VIVO NO PRESENTE. NÃO VALE A PENA VIVERES NO PASSADO PORQUE O PASSADO JÁ PASSOU...E O FUTURO TAMBÉM NÃO TE INTERESSA MUITO. O QUE É QUE TE INTERESSA O FUTURO? NADA!”

Comenta a primeira frase do filme dita pelo Fernando Moedas.

2.

DEMONSTRAÇÃO DE CONSCIÊNCIA SOCIAL

a) **Elencar, à luz do quadro dos Direitos Humanos, questões concretas que se relacionam com o tema dos sem-abrigo.**

b) **Identificar atitudes de discriminação social, marginalização, estigmatização que são necessárias combater na sociedade em geral.**

3.

DEMONSTRAÇÃO DE CONSCIÊNCIA EMOCIONAL E EMPATIA

a) **Descrição das emoções produzidas no visionamento do filme.**

b) **Partilha de reacções e planificação de formas de intervenção com vista à eliminação de pessoas em situação de sem-abrigo.**

4.

Quando questionado sobre o trabalho de preparação e realização do seu filme, o realizador Rui Simões aludiu a uma necessidade de “suspender a rotina e mergulhar num universo marginal, à vista de todos mas, ao mesmo tempo, difícil de encarar como parte do dia-a-dia de uma cidade e de todos nós” para poder tocar nas vivências, nos ritmos, nos problemas dos protagonistas de **Ruas da Amargura** (declarações na sessão de apresentação do filme, a 09 de Fevereiro de 2010, em Viseu). Existindo de forma muito concreta e numerosa, a realidade dos sem-abrigo permanece à margem das nossas preocupações, de certa forma desfocada, vaga e distante, como as imagens iniciais do filme.

Retratando as suas vidas, **Ruas da Amargura** devolve aos protagonistas uma dignidade renovada aos olhos do espectador.

Manuel Vicente: *“Meti-me na porcaria da batota, e bailaricos, ardeu a tenda... agora estou neste estado. O culpado fui eu, só tenho aquilo que mereço. As pessoas às vezes é que as fazem.”*

Helena Anacleto: *“Até fiz a minha própria psicanálise, sabendo eu que era pobre, se fosse a um psicanalista era tratada abaixo de cão.”*



Com base no filme, debate com os teus colegas a importância do cinema como meio de trabalho e reflexão sobre a realidade.

5.

Uma parte importante da linguagem formal do filme é construída com o recurso de dois tipos de planos principais: o plano geral, sobre as ruas, o trânsito, os jardins; e o grande plano (ou primeiríssimo plano), que revela os rostos, as confissões, as expressões dos protagonistas.



Comenta a utilização destes planos e o seu significado visual e narrativo, já que espelham grandes contrastes entre si.



RUAS DA AMARGURA

Realização e produção

Rui Simões

Direcção de fotografia

Marta Pessoa

Som

Nathalie Mansoux

Samuel Ribeiro

Marta Pessoa

Montagem

Márcia Costa

Assistentes de Realização

Marisa Marinho

Nathalie Mansoux

2ª Equipa de Imagem

Samuel Ribeiro

Catherine Villeret

Laurent Simões

Correcção de Cor

Francisco Costa

Genérico

Sofia Cal

Misturas de Áudio

Paulo Abelho

João Eleutério

Desenvolvimento do Projecto

Rita Palma

Estagiária de Realização

Aurora Ribeiro

Direcção de Produção

Jacinta Barros